

ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA CULTURA DE PAZ: CURRÍCULO E DIÁLOGO

Soraya Monteiro Neves*

Considerando o desafio dos educadores desenvolverem o processo de educação integral nas escolas, este projeto, cujo tema é “Ensino Religioso no âmbito da cultura de paz: Currículo e Diálogo” visa subsidiar a tarefa de ensinar e educar da Secretaria Municipal de Educação de Manaus- SEMED, por meio do Ensino Religioso para a construção da cultura de paz. Cabe ressaltar que a violência é um problema social, praticada de diversas formas e está presente em todas as classes e espaços sociais. No âmbito da escola muitas vezes é praticada por todos os envolvidos no processo educacional de forma consciente ou inconsciente, fato que expõe os envolvidos a situações vexatórias e dificulta o processo ensino aprendizagem.¹

Como todas as áreas de conhecimento, o Ensino Religioso deve estar como elemento participante nesse processo, o qual é definido como “parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil (...)”². É um componente curricular que versa sobre as culturas religiosas e suas influências na sociedade. Por isso, o Ensino Religioso se estabelece como uma área de conhecimento impactante no processo para formação integral do aluno. Neste contexto, o seguinte problema orientará a pesquisa: Quais os procedimentos necessários para que o Ensino Religioso, como componente curricular das escolas públicas da cidade de Manaus, possa contribuir para construção de uma cultura de paz?

Para responder a tal questionamento, esta pesquisa tem como objeto geral analisar o impacto do Ensino Religioso na construção de uma cultura de paz nas escolas municipais da cidade de Manaus, promovendo a reflexão do papel da escola como espaço responsável por estabelecer uma educação integrada, possibilitando uma convivência pacífica frente às diferenças. Vislumbra-se ainda, por meio dos objetivos específicos, verificar a Proposta Pedagógica do Ensino Religioso do Ensino Fundamental da Cidade de Manaus e citar os entraves e progressos, deste processo, para a construção de uma cultura de paz. Prestende-se também, identificar as formas de violência mais recorrentes nesse contexto escolar e propor caminhos para a construção de uma cultura de paz por meio do Ensino Religioso.

A pretensão de realizar esta pesquisa justifica-se, pelo fato da violência ser elemento integrante na escola, conforme pode-se verificar por meio dos seguintes dados quantitativos acerca das práticas de violências nas escolas públicas da cidade de Manaus³: 113 atos infracionais, 103 bullying, 118 negligência, 1 trabalho infantil, 855 violência física, 199 violência psicológica, 34 violência sexual. Sendo 1.437 o total das práticas nas unidades de ensino. Diante desta realidade,

* Mestranda em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Email: sneves_@hotmail.com

¹ BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural: Orientação Sexual*. Brasília. MEC, 2001, p. 08.

² BRASIL. Lei n. 9.475, de 22 de julho de 1997, dá nova redação ao artigo 33 da Lei n. 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. p. 15824, 23 jul. 1997. Seção I.

³ Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Gestão Educacional. *Dados Estatístico Violência*. Manaus. Set. 2016.

percebe-se a necessidade de descobrir subsídios para transformar o espaço escolar violento em um ambiente acolhedor e pacífico. Assim, o objeto desta pesquisa será o Ensino Religioso, pois conjectura-se que quando bem trabalhado na escola torna-se agente transformador de uma cultura de paz.

Entende-se que o Ensino Religioso é o conjunto sistematizado de conhecimentos que envolvem os acontecimentos históricos religiosos que fizeram parte da formação e transformação do povo brasileiro. Nessa perspectiva, este componente curricular deve ser trabalhado nas escolas com a finalidade de promover uma consciência crítica e reflexiva do papel agente da religião na história da sociedade. Por isso, essa pesquisa divulgará a relevância do fenômeno religioso para solucionar a problemática da violência nas escolas, mostrando sua contribuição na formação integral do aluno para alcançar uma convivência pacífica.

Para subsidiar a referida pesquisa, o marco histórico consiste nas tendências pedagógicas que nortearam e norteiam o fazer da escola. José Libâneo afirma que essas abordagens estão divididas em dois grupos, sendo o primeiro grupo da Pedagogia liberal que engloba a Tradicional, Renovada Progressivista, Renovada não diretiva e tecnicista. E o segundo da Pedagogia Progressista constituída por Pedagogia Libertadora, Libertária e Crítico – social dos conteúdos⁴.

De acordo com Queiroz e Moita, essas tendências são oriundas de movimentos sociais e contextos históricos específicos, por isso, tinham por finalidade corresponder às expectativas sociais. A trajetória das abordagens liberais, iniciou por meio dos jesuítas, cujo principal objetivo da escola era preparar o aluno para a sociedade, visto que já estava estabelecido as desigualdades sociais e os filhos dos burgueses haviam se tornado a clientela única da escola, dessa forma o trabalho de educar garantiria o predomínio do modelo social vigente daquele período. A figura do professor era caracterizada por autoridade inquestionável, os alunos eram passivos, impossibilitados de questionar, dessa forma se tonavam seres prontos para conviver na sociedade, seguindo um padrão imposto pelo ato de educar⁵.

Outro grupo de tendências pedagógicas as quais fazem parte do processo histórico que influenciam o fazer da escola, denomina-se “progressistas”, para Libâneo tal termo é utilizado com a finalidade de,

[...] designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação. Evidentemente a pedagogia progressista, não tem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista; dá ser ela um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais.⁶

As tendências pedagógicas progressistas são antagônicas as liberais, por meio delas é possível desenvolver uma educação que promova a mudança social, tal abordagem considera que não vivemos em uma sociedade homogênea. Neste contexto o fazer pedagógico pondera o meio no qual o indivíduo está inserido, a partir do qual instiga o aluno à análise, reflexão crítica, possibilita ao estudante vivenciar e atuar na sociedade vislumbrando mudanças, quando necessário. Torna-se assim agente ativo na sua vida cotidiana. Essas abordagens refletem uma política pública de educação que são de fato necessárias nos dias contemporâneos, no entanto o fator econômico ainda é obstáculo para desenvolver um fazer pedagógico de forma efetiva.

Considerando às demais tendências já relacionadas no tópico anterior, o estudo epistemológico desta pesquisa terá a abordagem Libertária, proposta por Paulo Freire, o qual apresenta uma proposta de educação com a possibilidade de promover a humanização a partir da

⁴ LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: _____. *Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1992. Cap. 1. p. 2. Disponível em: <https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/tendencias_pedagogicas_libaneo.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2017.

⁵ QUEIROZ, Cecília e MOITA, Filomena. *As tendências pedagógicas e seus pressupostos*. Campina Grande: Natal, 2007. p. 2. Disponível em: <http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09PDF>. Acesso em: 06 abr. 2007.

⁶ Cf. LIBÂNEO, 1992. p. 10.

conscientização, reflexão crítica e o diálogo. Essa abordagem defende que o homem não é um ser pronto e acabado, mas está em constante processo de aprendizagem.

Freire diz que “não se pode chegar à conscientização apenas pelo esforço intelectual, mas também pela práxis: pela autêntica união da ação e da reflexão”. Nesta premissa, o ser humano deixa de ser um depósito de informações, um ser manipulável e passa a ser agente em seu processo educacional, pois tem a possibilidade de refletir sua realidade e agir no meio no qual está inserido, partindo do aprendizado para transformar a realidade no qual está inserido⁷.

Nesta perspectiva de educação humanista Freire, explica que, a pedagogia humanista e libertadora é desenvolvida em dois momentos distintos. No primeiro o homem compreende que é sujeito no mundo em que está inserido, o qual é opressor, manipulador, após essa fase este começa a vivenciar o segundo momento, no qual por meio da práxis, começa a transformar o mundo opressor, começa a caminhar então na pedagogia libertadora, a qual será continua⁸.

Nessa abordagem, Freire, considera o diálogo como um instrumento fundamental, o qual o define como uma ferramenta que pode ser utilizada para o alcance de objetivos que promovam a liberdade e a promoção do pensamento crítico do aluno. No entanto, ressalta que não deve ser utilizado para aproximação dos alunos com foco de fortalecer laços afetivos de forma que gerem manipulação, visto que, esse fato desconstruiria a ideia desta abordagem. O diálogo deve ser entendido como elemento que faz parte do processo histórico do homem, no sentido de nos tornarmos mais humanos, é por meio deste que os homens e mulheres analisam suas realidades e se é necessário agir para estabelecer mudanças⁹.

De acordo com Libâneo na abordagem libertária a escola tem por finalidade transformar o caráter do estudante, concebendo uma postura crítica e compreendendo-se como sujeito transformador do mundo no qual está inserido. Neste contexto a escola proporciona a inserção de assuntos que fazem parte do mundo externo do estudante, as matérias propostas pela escola servem para contribuir no processo ensino e aprendizagem, no entanto, as experiências vivenciadas no cotidiano pelos estudantes, principalmente as de cunho crítico e reflexivo, são consideradas as mais importantes nesse processo. Este modelo de abordagem proporciona ainda a criação de grupos, tais como: assembleias, conselhos, eleições, reuniões, associações e outros, “de tal forma que o aluno, uma vez atuando nas instituições ‘externas’ leve para lá tudo o que aprenderam”¹⁰.

A metodologia será realizada por meio da abordagem qualitativa e olhar enomenológico, apesar de que, se necessário, lançar mão de estatísticas para representação de algum fenômeno. O campo para realizar esta pesquisa, será delimitado a 02 (duas) escolas municipais que atendem ao Ensino Fundamental. Os sujeitos envolvidos serão Professores, Pedagogo, Diretores, Assessor Pedagógico, os quais são os servidores que compõem a equipe técnica pedagógica dessa unidades de ensino. Em relação aos procedimentos técnicos para coleta dos dados, far-se-á uso de Pesquisas Bibliográficas e Documentais, por meio das quais será possível analisar os documentos internos oficiais que norteio o fazer pedagógico da instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.475, de 22 de julho de 1997, dá nova redação ao artigo 33 da Lei n. 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 jul. 1997. Seção I.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural: Orientação Sexual*. Brasília. MEC, 2001.

⁷ FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo, Moraes, 1980. p. 92.

⁸ FREIRE, Paulo. *Aprendendo com a própria história*. Volume I. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987b. p. 41, 42.

⁹ FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia – O cotidiano do professor*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986. p. 122, 123.

¹⁰ Cf. LIBÂNEO, José, São Paulo, 1992. p. 8.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo, Moraes, 1980. p. 92.

_____, Paulo. *Aprendendo com a própria história*. Volume I. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987b. p. 41, 42.

_____, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia – O cotidiano do professor*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986. p. 122, 123.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: _____. *Democratização da Escola Pública – a pedagógica crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1992. Cap. 1. p. 2. Disponível em: <https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/tendencias_pedagogicas_libaneo.pdf> Acesso em: 06 abr. 2017.

QUEIROZ, Cecília e MOITA, Filomena. *As tendências pedagógicas e seus pressupostos*. Campina Grande: Natal, 2007.p.2. Disponível em:<http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09PDF> Acesso em: 06 abr. 2007.